



REENCARNAÇÃO E CONSCIÊNCIA

A reencarnação é instrumento do progresso do ser espiritual. Ora ele expia, quando são graves os seus delitos, submetendo-se às aflições que constituem disciplinas educativas mediante as quais se fixam nos painéis profundos da consciência os deveres a cumprir. Noutras vezes são provações que enrijecem as fibras morais responsáveis pela ação dignificadora.

Longe de ser uma punição, a dádiva do renascimento corporal é bênção do amor, auxiliando o espírito a desenvolver os recursos que lhe jazem latentes, qual terra arroteada e adubada em condições de transformar a semente diminuta no vegetal exuberante que nela dorme.

Diante dessa realidade, amplia a tua consciência pela meditação e age com segurança ética, entregando-te ao compromisso de iluminação desde agora.

Nunca postergues os deveres a pretexto de que terás futuras oportunidades.

A tua consciência dirá que hoje e aqui estão o momento e o lugar para a construção do teu ser espiritual, que se deve elevar, libertando-te dos atavismos primitivos e das paixões perturbadoras.

A consciência da reencarnação impulsionar-te-á ao progresso através do amor e do bem sem alternativas de fracasso, porque a luz da felicidade brilhando à frente será o estímulo para que alcances a meta.

Sem a reencarnação a vida inteligente retornaria, ao caos, e a lógica do progresso ficaria reduzida à estupidez, à ignorância.

A consciência da reencarnação explica Sócrates e o homem bárbaro do seu tempo, Gandhi e o selvagem da atualidade, a civilização e o primitivismo nesta mesma época.

Lentamente o ser avança, e, de etapa em etapa adquire experiência, conhecimento, sentimento, sabedoria, consciência.

Joana de Ângelis

ESTUDO

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. IV – Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo, item 24

LIMITES DA ENCARNAÇÃO

24. Quais são os limites da encarnação?

— A encarnação, propriamente falando, não tem limites nitidamente traçados, se considerarmos apenas o envoltório que constitui o corpo do espírito, visto que a materialidade desse envoltório diminui à medida que o espírito se purifica. Em certos mundos mais avançados que a Terra, ele já é menos compacto, menos pesado e menos grosseiro, e, por consequência, menos sujeito a vicissitudes; em um grau mais elevado, é diáfano e quase fluídico; de grau em grau, vai se desmaterializando e acaba por se confundir com o perispírito. De acordo com o mundo em que é levado a viver, o espírito recebe o envoltório apropriado à natureza desse mundo.

O próprio perispírito sofre transformações sucessivas; torna-se cada vez mais etéreo, até a depuração completa, que é a base dos puros espíritos. Se mundos especiais são destinados, como estada, aos espíritos mais avançados, tais espíritos não ficam presos a eles como nos mundos inferiores. O estado de desapego em que se encontram permite que eles se transportem a todos os lugares onde são chamados para as missões que lhes são confiadas.

Se considerarmos a encarnação do ponto de vista material, tal como acontece na Terra, poderemos dizer que ela está limitada aos mundos inferiores; consequentemente, depende de o espírito libertar-se mais ou menos rapidamente da encarnação, trabalhando pela sua depuração.

Devemos também considerar que no estado errante, isto é, no intervalo que separa as existências corporais, a situação do espírito está relacionada à natureza do mundo ao qual está ligado pelo seu grau de adiantamento; assim ele é mais ou menos feliz, livre e esclarecido, na erraticidade, conforme se encontre mais ou menos desmaterializado. (São Luís. Paris, 1859.)